

**A LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CURITIBA:  
REPRESENTAÇÕES A PARTIR DA IMPRENSA PERIÓDICA (1953 -  
1960)**

**THE CATHOLIC LADIES LEAGUE OF CURITIBA:  
REPRESENTATIONS FROM THE PERIODIC PRESS (1953 - 1960)**

**LA LIGA DE LAS SEÑORAS CATÓLICAS DE CURITIBA:  
REPRESENTACIONES DE LA PRENSA PERIÓDICA (1953 - 1960)**

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi53.52046>

TORTELLI, Eliane<sup>1</sup>  
ORLANDO, Evelyn de Almeida<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo versa sobre a Liga das Senhoras Católicas de Curitiba como uma das extensões de um movimento associativista feminino que reuniu mulheres da elite em torno de ações voltadas para a cultura, educação e saúde. O objetivo deste texto é discutir o braço desse movimento no Paraná, entre os anos de 1953-1960, atentando para as representações veiculadas pela imprensa periódica local e identificando as lideranças que se destacaram, assim como suas ações. A principal fonte utilizada foi o Jornal o Dia, do Estado do Paraná, desse período. O reconhecimento da imprensa como importante fonte histórica tem nos confirmado que através dela podemos resgatar momentos passados do cenário de nossa vida cotidiana e, no caso da história das mulheres, muitas vezes é onde encontramos os únicos registros de suas ações, especialmente na vida pública. Por meio das representações que emergiram da imprensa, pode-se dizer que as mulheres da LSCC demonstraram uma maneira própria de estar no mundo e buscaram seguir seu estatuto difundindo práticas de caridade e filantropia, desenvolvimento intelectual e os valores da Igreja, para muito além dos muros desta instituição.

**Palavras-chaves:** Liga das Senhoras Católicas, Igreja, História das mulheres.

**Abstract**

This article deals with the League of Catholic Women of Curitiba as an extension of a female associative movement that brought together elite women around actions focused on culture, education and health. The objective of this text is to discuss the branch of this movement in Paraná, between the years 1953-1960, paying attention to the representations conveyed by the local periodic press and identifying the leaders that stood out, as well as their actions. The main source used was Jornal o Dia, from the state of Paraná, from that period. The recognition of the press as an important historical source has confirmed that through it we can rescue past moments of the scenario of our daily life and, in the case of the history of women, it is often where we find the only records of their actions, especially in public life. Through the representations that emerged from the press, it can be said that women at LSCC demonstrated their own way of being in the world and sought to follow their status by spreading charitable and philanthropic practices, intellectual development and the Church's values, far beyond those of the wall's institution.

**Keywords:** League of Catholic Women. Church. History of women.

**Resumen**

Este artículo trata de la Liga de las Señoras Católicas de Curitiba como una extensión de un movimiento asociativo femenino que reunió a mujeres de élite en torno a acciones centradas en la cultura, la educación y la salud. El propósito de este texto es discutir la rama de este movimiento en Paraná, entre los años 1953-1960, prestando atención a las representaciones transmitidas por la prensa periódica local e identificando a los líderes que destacaron, así como sus acciones. La fuente principal utilizada fue Jornal o Dia, del estado de Paraná, de ese

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Especialista em Gerenciamento de Processos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: [eliane.tortelli@bol.com.br](mailto:eliane.tortelli@bol.com.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: [evelynorlando@gmail.com](mailto:evelynorlando@gmail.com).

período. El reconocimiento de la prensa como una importante fuente histórica ha confirmado que a través de ella podemos rescatar momentos pasados del escenario de nuestra vida diaria y, en el caso de la historia de las mujeres, a menudo es donde encontramos los únicos registros de sus acciones, especialmente en la vida pública. A través de las representaciones que surgieron de la prensa, se puede decir que las mujeres en LSCC demostraron su propia forma de ser en el mundo y trataron de seguir su estado mediante la difusión de prácticas caritativas y filantrópicas, el desarrollo intelectual y los valores de la Iglesia, mucho más allá de los muros de la institución.

**Palabras clave:** Liga de las Señoras Católicas. Iglesia. Historia de la mujer.

---

## REPRESENTAÇÕES DA LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CURITIBA

### Introdução

O reconhecimento da imprensa como importante fonte histórica tem nos confirmado que através dela podemos resgatar momentos passados do cenário de nossa vida cotidiana. A imprensa registra, comenta, forma opiniões, educa, passa valores e através de suas palavras e imagens encontramos saberes, valores e comportamentos veiculados como padrão em diferentes épocas. A consciência dessa riqueza documental fez aumentar a quantidade de estudos que a utilizam como suporte, como registro da história. Neste caso, pode-se dizer que a história das mulheres se beneficiou desse tipo de fonte porque, muitas vezes, é onde encontramos os únicos registros de suas ações, especialmente na vida pública.

Apesar da dificuldade às fontes e aos arquivos que poderiam nos contar histórias de mulheres que participaram ativamente do processo histórico, nas várias dimensões em que ele se apresenta, existem caminhos para isso e a imprensa pode ser um deles. No intuito de diminuir essa lacuna na historiografia, desde meados da década de 1980 e mais fortemente a partir da década de 1990, um número maior de pesquisadores tem voltado seus olhares tanto para as mulheres e suas histórias quanto para a imprensa e o que ela nos possibilita apreender como fonte e como objeto histórico. De acordo com Teixeira,

[...] os textos expressos na Imprensa Paranaense, no começo do século XX, estabelecem suas escritas sobre questões da memória, sobre vivências individuais, mas as quais, quando relatadas, possibilitam a (re)construção de experiências da sociedade, e, por extensão, um mapa da representação da mulher no início do século XX. (2014, p. 80).

Diante disso, este artigo versa sobre a Liga das Senhoras Católicas de Curitiba (LSCC) como uma das extensões de um movimento associativista feminino que reuniu mulheres da elite em torno de ações voltadas para a cultura, educação e saúde. O objetivo deste texto é discutir o braço desse movimento no Paraná, entre os anos de 1953-1960, atentando para as

representações veiculadas pela imprensa periódica local e identificando as lideranças que se destacaram, assim como suas ações.

A escolha desse recorte pela imprensa deu-se não apenas pela falta de documentos sobre o período investigado, mas pela compreensão de que a imprensa foi uma forte aliada no processo de visibilização e legitimação das ações dessas mulheres. O que era veiculado sobre o movimento? Como essas mulheres públicas<sup>3</sup> eram apresentadas à sociedade dos anos de 1950/1960? <sup>4</sup>

As muitas recorrências na imprensa periódica nos obrigou a fazer outro recorte e, portanto, para este artigo, adotamos as edições do jornal *O Dia* do Estado do Paraná, entre os anos 1953, ano da fundação da LSCC, e 1960, sob a justificativa de que além de concentrar o maior número de ocorrências divulgadas sobre a LSCC, são exemplares de livre acesso para pesquisa. Estes jornais nos auxiliaram no mapeamento das fontes, por vezes ampliadas por alguns outros periódicos, com o objetivo de cruzar algumas notícias.

Os artigos localizados nos jornais nos permitiram pensar nas representações e nas marcas produzidas por esse movimento associativo feminino que pela cultura, pela assistência ou pela intelectualidade, orientou valores, comportamentos, hábitos, gostos, crenças, marcando uma geração de mulheres que encontrou ali um espaço de visibilidade e circulação na vida pública, de forma legítima. Independente da temática que mobilizavam, a atuação dessas mulheres mostrou-se absolutamente politizada, em busca de um lugar na sociedade.<sup>5</sup>

O referencial teórico adotado para compreender essa questão se baseia, sobretudo, no conceito de representação, de Chartier (1990) e mediação, de Zanlochi (2001), embora se baseie também nas contribuições de Michelle Perrot, para pensar na especificidade dessa história. Segundo Chartier (1990),

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 1990, p. 17).

<sup>3</sup> Utilizo o termo “mulheres públicas” aqui inspirada em Michelle Perrot (1998).

<sup>4</sup> Os estudos sobre mulheres como produtoras e mediadoras culturais vêm crescendo nos últimos anos no campo da História da Educação, buscando compreender suas ações para além da sala de aula. Trabalhos como os de Zanlochi (2001), Margareth Rago (1996), Dantas (2019), Santos (2019), Orlando (2017), Orlando & Silva (2019), Martins (2016), são indicativos desse olhar mais atento para a participação das mulheres na produção de saberes culturais, ainda que a maioria deles não utilize esse conceito. Em relação às representações sobre as mulheres na imprensa, há uma intensificação dos trabalhos com esse enfoque em diferentes áreas. Destacamos aqui, os trabalhos de Buitoni (2009), Jinzenji (2008), Teixeira (2014), Ferreira (2010), Pátaro (2012), dentre outros.

<sup>5</sup> Estudos como os de Ana Paula Vosne Martins (2015), (2016), (2018), demonstram a importância de se estudar o associativismo católico e suas marcas na cultura e na organização da sociedade.

Essa noção orientou nosso olhar para compreensão do local de fala da LSCC, revelando-nos a produção de um perfil, uma identidade social, uma atuação política e cultural, passível de ser verificada nas ocorrências dos jornais. Pensar nas representações, de acordo com Chartier (1990), significa atentar para os esquemas de classificação e de exclusão que dotam o presente/passado de sentido, expressos por discursos que constituem configurações sociais pautadas por códigos, padrões e sentidos que são compartilhados e naturalizados, muitas vezes, mas que podem sofrer alterações uma vez que podem mudar, pois são historicamente construídos e balizados por relações de poder, pelos conflitos de interesses dos grupos sociais em disputa e pelas experiências de apropriação. Estas, práticas as quais efetivamente atribuem sentidos ao mundo e tensionam a configuração social apresentada como real em si mesma. A representação pode ser entendida como um reflexo dessa configuração social que põe em evidência as estruturas sociais de determinada época como um real, pela relação de poder que se estabelece nas disputas narrativas, mas que podem ser lidas de muitos modos pelo público destinatário a quem esses discursos são endereçados.

Neste trabalho, buscamos voltar nosso foco para esse lugar de produção do discurso e de uma representação da instituição junto à sociedade curitibana<sup>6</sup>. Nesse sentido, podemos considerar como fundamental para essa produção discursiva o apoio que a LSCC obteve de autoridades políticas e religiosas. Esse endosso lhe permitiu, a partir de sua posição na sociedade, ser precursora em sua forma de atuar junto à sociedade curitibana. Por meio dos eventos que promoviam, de suas ações sociais e educacionais, essas mulheres criaram um espaço sólido e de credibilidade de mediação cultural.

Utilizando-se do apoio político e religioso, construíram uma identidade social e agiram politicamente no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade baseada em valores católicos, produzindo uma representação que interessava aos padrões e códigos culturais da época e do grupo ao qual pertenciam, mas que lhes permitiu avançar no sentido da produção de uma nova representação, a saber: a participação efetiva das mulheres na vida pública, muito além do lugar acessório que as normas sociais lhes prescreviam.

A Liga das Senhoras Católicas permitiu às mulheres da elite curitibana a construção ou consolidação de redes, em larga medida de maneira muito estreita com suas próprias redes de

---

<sup>6</sup> Os limites desse texto não nos permitem adentrar o campo das práticas de apropriação dos discursos veiculados pela LSCC, razão pela qual nos debruçamos apenas sobre a produção da representação da Liga pelos jornais.

sociabilidade<sup>7</sup>, que lhes serviu de apoio ao trabalho que desenvolveram. Aliadas a um projeto de expansão do catolicismo, veiculado pela Ação Católica, essas mulheres assumiram um lugar de mediação entre a Igreja e a sociedade, que passava por diferentes âmbitos. Deste modo, do micropoder da esfera doméstica a elas reservado, extrapolaram para o espaço público exercendo aí também outros poderes, como já disse Michele Perrot (1998). São essas formas de participação das mulheres na organização da cultura e da sociedade que nos interessa. E, nesse aspecto, as mulheres católicas nos chamam a atenção pelo modo como se mobilizaram politicamente nessa direção.

Essa relação que as mulheres estabeleceram entre o mundo da casa e o espaço público foi discutida por Rizzini e Schueler (2018). Segundo as autoras, a História das mulheres e as inovações do campo historiográfico brasileiro têm dado lugar ao surgimento de inúmeros novos temas de pesquisa, alargando as investigações sobre o papel da mulher em vários espaços sociais, não apenas no doméstico e familiar, mas nos movimentos de luta e na ação social pelos direitos civis e políticos.

Neste aspecto foi salutar a contribuição dos estudos de História Cultural, que preocupados com os processos de construção de identidades coletivas, abriram caminhos para a investigação a respeito de uma ampla variedade de grupos sociais até então excluídos da história, como as mulheres. (RIZNNI; SHUELER, 2018, p. 124).

É crescente o número de trabalhos historiográficos produzidos no Brasil nas últimas décadas que tem as mulheres como objeto central de suas análises. Com abordagens distintas e fundamentados em variados suportes teórico-metodológicos, estes trabalhos buscam discutir diversos aspectos da vida das mulheres em diferentes momentos históricos.

Essas mulheres, ainda tão obscurecidas na historiografia em sua ação política e intelectual, precisam ser encontradas e compreendidas em

---

<sup>7</sup> Utilizamos aqui o conceito de rede de sociabilidade, tal como o define Sirinelli (2003), ou seja, um conjunto de “relações estruturadas em rede que falam de lugares mais ou menos formais de aprendizagem e de troca, de laços que se atam, de contatos e articulações fundamentais [...] a noção de rede remete ao microcosmo particular de um grupo, no qual se estabelece vínculos afetivos e se produz uma sensibilidade que se constitui marca desse grupo”. (SIRINELLI, 2003, p. 38). Sob o olhar desse conceito vemos a união das mulheres em torno da LSCC, como conectadas através do seu meio social a que pertenciam, conectadas entre si através do meio político, do qual muitas faziam parte, como esposas de políticos ou outros cargos influentes e que faziam parte de um mesmo meio social. Traziam, com isso, características e valores que mantinham seus laços de unidade, partilhavam dos mesmos códigos sociais e culturais, frequentavam os mesmos lugares na sociedade, como clubes elitizados, salões, onde cultivavam suas redes de sociabilidade e afeto. Todos esses laços foram fundamentais para o êxito da instituição, pois não raro elas se valiam desse lugar privilegiado que ocupavam e dessa rede para angariar fundos para as suas ações. De certo modo, essa rede contribuiu para a formação de uma identidade social para as mulheres que faziam parte da LSCC, direta ou indiretamente.

seus projetos, suas ações, sua condição feminina, nos lugares ocupados como sujeitos que participam e movimentam o fluxo da história. (ORLANDO, 2017, p. 122).

Nesse cenário, a emergência da atuação das mulheres católicas, sobretudo leigas, merece maior atenção, pois de acordo com Terezinha Zanlochi (2001), a presença feminina na Igreja foi um importante caminho utilizado para a saída de casa e sua atuação na sociedade totalmente patriarcal:

No final do segundo milênio, a emergência do especificamente feminino criou espaços propícios para a fertilização da militância pela libertação da mulher. A mulher católica por meio de sua hierarquia, acompanhou de perto, subsidiando e animando, os movimentos empreendidos. Nossa hipótese é que a mulher leiga engajada tem sido a principal mediadora da evangelização entre o clero e o povo. (ZANLOCHI, 2001, p. 18)

Compreendemos, segundo Zanlochi, que a Igreja aparece como apoiadora desse protagonismo feminino. Ou porque boa parte da intelectualidade católica reconhecesse que esse movimento poderia ser favorável à instituição e, portanto, o estimulasse, ou porque reconhecesse a impossibilidade de conter um movimento de transformação da sociedade e, por conseguinte, o reconhecimento da mulher como sujeito ativo na sociedade e se articulasse a ele.

Nesse sentido, segundo Ana Paula Vosne Martins (2016),

[...] a Ação Católica foi um importante movimento do qual participaram ativamente as mulheres da elite, mas também mulheres das camadas sociais mais populares que atenderam prontamente o apelo clerical e das próprias lideranças femininas para se engajarem no combate de restaurar tudo em Cristo, como havia proclamado o Papa Pio X. (2016, p. 188).

Martins aponta que, segundo a visão de alguns autores por ela citados no artigo, as mulheres de elite foram mais receptivas à autoridade do clero. A religião seria, portanto, uma nova esfera de atuação para elas, pois historicamente possuíam laços fortes com a Igreja, reforçado fortemente pelo acesso aos estudos em colégios de padres ou freiras e por que através desse meio receberam uma educação mais voltada para o modelo de feminilidade difundido pelo catolicismo.

No caso brasileiro ainda carecemos de análises mais localizadas sobre a crescente participação feminina no projeto católico atendendo a orientação clerical. A historiografia permite lançarmos algumas

hipóteses somente, porque faltam pesquisas sobre as organizações femininas católicas para o século XIX e mesmo aquelas que foram criadas no século XX são pouco conhecidas. (MARTINS, 2016, p. 191)

Um olhar mais atento para a LSCC nos revela um conjunto de mulheres que, conectadas a partir de diferentes lugares do Brasil e do exterior, assumiram posições distintas na vida pública, extrapolaram os limites da casa e, apoiadas pela Igreja Católica, se colocaram a serviço da comunidade. Essa parceria tácita servia tanto à “libertação” da mulher do espaço doméstico quanto ao projeto de recristianização da sociedade. Isso significava, para a Igreja, se renovar e criar novas formas de anunciar seus preceitos e chegar mais perto da sociedade, recuperando um espaço político e cultural que alegava ter perdido desde a instauração da República.

### **Igreja e liderança feminina na Liga das Senhoras Católicas**

A Liga surgiu no contexto em que a Igreja Católica passava por uma fase de lutas para reconquistar seu espaço no meio social e político e Dom Sebastião Leme (1882-1942) foi pessoa chave para dar início a esse processo de recristianização do povo brasileiro. Arcebispo de Olinda e Recife, provocou, em sua Carta Pastoral de 1916, um grande chamado evangélico ao povo católico, com forte apelo e definição de como deveria ser a Igreja de Jesus Cristo, a partir daquele momento.

Sim, ao católico não pode ser indiferente que a sua pátria seja ou não aliada de Jesus Cristo. Seria trair a Jesus; seria trair a pátria! Eis por que, com todas as energias de nossa alma de católicos e brasileiros, urge rompamos com o marasmo atrofante com que nos habituamos a ser uma maioria nominal, esquecida dos seus deveres, sem consciência dos seus direitos. É grande o mal, urgente é a cura. Tentá-lo – é obra de fé e ato de patriotismo. (D. LEME, 1916).

Dom Leme se destacou como um grande líder católico que deu início a uma nova fase do cristianismo no Brasil. Ele não aceitava um povo que seguisse somente a sociedade civil, deixando de exercer seu papel de comunicar a doutrina e divulgar, em todo o país, o Evangelho de Jesus Cristo, segundo a visão da Igreja Católica.

Um dos grandes e inovadores objetivos de Dom Leme era iniciar uma ação na Igreja que pudesse interagir com a sociedade, onde a maioria se dizia católica de nome, mas não de atitudes e pensamentos. Para ele, se a maioria da população realmente fosse católica não iria aceitar um Estado e uma educação laica.

Com isso, uma relevante frente se iniciou a partir do chamado de Dom Leme na direção da produção e engajamento de intelectuais católicos, a fim de trazer uma nova influência para a Igreja, produzir ações, projetos e novamente criar caminhos de envolvimento no poder político e social do Estado e uma reeducação baseada nos valores cristãos. Segundo ele, a Igreja não se calaria perante uma sociedade sem Deus, sem a doutrina católica como “fonte de formação da sociedade brasileira, da moral e dos bons costumes” (LEME, 1916).

Dom Leme via a necessidade de formar um grupo de intelectuais católicos como uma das estratégias de fortalecimento do próprio campo católico. Com isso, ele fundou, no Rio de Janeiro, a revista *A Ordem* (1921) e o Centro Dom Vital (1922). Essas duas ações serviriam como forma de produção e divulgação do pensamento católico e de formação desse quadro de intelectuais. Para esse projeto, Dom Leme contou com o apoio e colaboração de Jackson de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Capanema e Stela de Faro, dentre outros.

No Centro Dom Vital ocorriam reuniões semanais onde a intelectualidade da Igreja buscava despertar a consciência católica e planejar as ações e reações da Igreja perante uma configuração social que pretendia reduzir a esfera de atuação da Igreja, sobretudo na educação e na cultura. Referente a este centro, Dom Leme dirá: “Muito recomendamos o Centro Dom Vital, obra destinada à penetração espiritual dos intelectuais, por meio de bibliotecas, publicações de livros, debates, etc. A generosidade que dispensarmos a essa belíssima ideia frutificará em uma nova geração de intelectuais católicos” (LEME *apud* ORLANDO, 2017, p. 108).

A partir desse passo inicial, surgiram outras grandes ações de evangelização e divulgação do ideário cristão, como a Confederação Católica do Rio de Janeiro, fundada em 8 de dezembro de 1922. A Confederação estava dividida em duas grandes Seções: a Confederação Católica Masculina e a Confederação Católica Feminina. Os líderes, que exerciam a função de secretários, escolhidos pelo próprio Dom Leme, eram Joaquim Henrique Mafra de Laet, Secretário Geral da Seção Masculina, e para a Secretaria Geral da Seção Feminina, foi indicada Stella de Faro, que dirigiu esta Seção até 1945.

Essa presença de Stella de Faro na Seção Feminina rendeu muitos frutos na Igreja e por sua vez na sociedade, de onde exerceu forte influência e liderança sobre as mulheres católicas do período, reforçando essa seção como um dos núcleos da intelectualidade católica feminina.

Nesse sentido, merece destaque em âmbito nacional, a figura de Stella de Faro, a qual como Presidente da Ação Católica esteve à frente da Seção Feminina da Confederação durante 22 anos e foi a Presidente da Liga Feminina de Ação Católica, também conhecida como Liga

das Senhoras Católicas, cujos estatutos foram elaborados por ela, sob a supervisão de Dom Leme (MESQUIDA, 2009, p. 14).<sup>8</sup>

Buscamos em alguns jornais e revistas a presença de Stella de Faro nos meios sociais de elite e de apoio para a Igreja, a fim de percebermos a influência desta personalidade. Ao fazermos essa pesquisa com o seu nome na Hemeroteca do portal da Biblioteca Nacional, encontramos, entre os anos 1910 e 1949, 1.052 ocorrências. Assim, notamos que essa militante feminina exerceu uma significativa influência na sociedade em que viveu, bem como na formação de quadros intelectuais da Igreja, designadamente de mulheres intelectuais. Essa influência ocorreu, principalmente, a partir de ações voltadas para a formação de líderes que deveriam exercer seu papel na sociedade, balizadas nos moldes cristãos.

Um reconhecimento de sua atuação na reforma social de base cristã, função a ela confiada, foi noticiado na revista *A Ordem*, em 1962.

Entre os nomes que merecem destaque nessa iniciativa (25º aniversário da fundação do Instituto Social e familiar), é de salientar o de sua fundadora, **Dona Stela de Faro**, que trabalhou incansavelmente para a realização de uma instituição que se **especializa-se na difusão da doutrina social da igreja**. O grupo inicial, em colaboração com Dona Stela de Faro, **lutou galhardamente não só pela difusão do conhecimento, mas também pela aplicação prática daqueles princípios, através da formação** de assistentes sociais capacitados que **irradiassem o ideal cristão nos ambientes por eles atingidos**. Mantido pela Associação de Educação familiar e Social, o Instituto constituiu-se de duas escolas: a de serviço social e a de Educação Familiar, que formam alunas para uma profissão de futuro e para enfrentar com o devido preparo os encargos de uma família. (A ORDEM, 1962, p.59, grifo nosso).

A atuação de Stella de Faro foi fundamental para a reconfiguração católica, a partir dos anos de 1920. Seus projetos, no âmbito da Ação Social Católica, marcaram em larga medida a história do associativismo feminino católico, com destaque para a Liga das Senhoras Católicas no Brasil, movimento que produziu diversos núcleos nos vários estados brasileiros, dentre eles na cidade de Curitiba, com os mesmos objetivos: serviço social e educação familiar, o que se desdobrou em diferentes projetos.

Como parte de um movimento maior de âmbito nacional, a Liga das Senhoras católicas de Curitiba buscou dar visibilidade as suas ações como uma das formas de sua organização e utilizou a imprensa periódica largamente nessa direção.

O quadro 1 a seguir, traz um levantamento das ocorrências referente à LSCC (Liga das Senhoras Católicas de Curitiba) nos jornais veiculados do Paraná nesse período.

---

<sup>8</sup> Sobre Stella de Faro ver os trabalhos de Peri Mesquida (2017), (2009) e Ana Paula Vosne Martins (2018).

**Quadro 1 – Ocorrências da LSCC nos jornais do Paraná**

Nome do jornal e período de circulação	Ocorrências LSCC
Diário do Paraná: Órgão dos Diários Associados (PR) - 1955 a 1983	621
<b>O Dia (PR) - 1923 a 1961</b>	<b>226</b>
Diário da Tarde (PR) - 1899 a 1983	124
Correio do Paraná: Órgão do Partido Liberal Paranaense (PR) - 1932 a 1965	109
Última Hora (PR) - 1959 a 1964	91
A Divulgação (PR) - 1853 a 1975	39
A Tarde (PR) - 1930 a 1960	11
Correio da Noite (PR) - 1959 a 1960	10
Paraná Esportivo (PR) - 1952 a 1963	4
<b>Total Ocorrências</b>	<b>1235</b>

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora com base em consulta da Hemeroteca em portal da Biblioteca Nacional Digital.

A alta incidência de anúncios da LSCC nos jornais do Paraná no período entre 1953 e 1960 se refere em sua grande maioria às suas ações e comportamento na sociedade curitibana. Em geral, são notícias relacionadas à assistência social, à religião, informes de reuniões e eventos promovidos por elas, buscando criar, a partir da imprensa, uma representação distintiva que lhes configurava paulatinamente um signo de autoridade. Neste caso, tanto a legitimidade do narrador quanto a do suporte – a imprensa – foram utilizados no sentido de influenciar hábitos, valores, comportamentos, estéticas e crenças, buscando dar forma a uma determinada identidade.

Na sequência, a partir desse aporte documental, analisaremos as principais ocorrências encontradas na primeira década de existência da LSC em Curitiba, entre 1953 e 1960, onde poderemos perceber a representação que foi sendo produzida sobre essa instituição pela imprensa e a forma como ela foi apresentada à sociedade curitibana. Sem dúvida, este é apenas um aspecto da história de algumas mulheres que tiveram um papel extremamente ativo na cidade de Curitiba - por vezes, extrapolando suas fronteiras -, mas em função da escassez de fontes, sabemos ainda tão pouco.

### **Liga das Senhoras Católicas de Curitiba - LSCC (1953 - 1960)**

De acordo com a imprensa e estatuto da LSCC, a instituição nasceu, em Curitiba, no dia 12 de abril de 1953 e, assim como em outras cidades, partiu de uma iniciativa da Igreja Católica. O então arcebispo desse período, Dom Manuel da Silveira D'Elboux, juntamente com algumas mulheres da alta sociedade, foram convocados para essa missão. Conforme estatuto da

instituição, a primeira presidente da LSCC foi Margarida Caillet Santos, seguida por Dalila de Castro Lacerda, Nice Braga, Maria Bittencourt e, atualmente, Vera Maria Lins Affonso da Costa<sup>9</sup>.

O objetivo da instituição, o discurso e as ações desenvolvidas junto à sociedade estavam estreitamente relacionados com as ações e o discurso de Stella de Faro na Confederação Católica Feminina. Ambas apresentavam discursos e ações que demonstravam preocupação com a mulher na sociedade, buscando ampará-las socialmente e estimulando a cultura e educação através da oferta de cursos de profissionalização feminina, como a datilografia e cuidados do lar, e a implantação de restaurantes voltados especificamente para mulheres trabalhadoras, como ocorreu em São Paulo e Curitiba por iniciativa das ligas dessas regiões.

A primeira reunião social, assim divulgada na imprensa, da instalação da LSCC na sociedade ocorreu em 6 de junho de 1953 no Clube Curitibano, conforme descrito em revista do clube nessa data:

Sob os auspícios de S. Excia. Rvma. Dom Manuel da Silveira Delboux, arcebispo metropolitano de Curitiba foi fundada em nossa capital, a LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CURITIBA.

Dadas a nobres finalidades a que se destina, a nóvel instituição despertou, desde logo, entre as senhoras de nossa sociedade o maior interesse, contando, desde logo com o apoio integral de número grupo de pessoas. Sendo do mais amplo o programa de ação social dessa entidade, programa em verdade, de legitima benemerência, não podia estar ausente dos limites de sua atividade o Clube curitibano. E foi para emprestar sua integral cooperação á Liga, que os salões de nossa sede social, a 06 de junho, foram cedidas para que precedesse a sua primeira reunião social, a novel instituição. (REVISTA DO CLUBE CURITIBANO, junho de 1953, p. 28).

Essa primeira reunião social foi divulgada nos jornais, especialmente no jornal *O Dia*. Inferimos que esse evento visava dar visibilidade à Liga, ressaltando sua relevância sobretudo de sua função social. A presença de representantes da alta sociedade, juntamente com o apoio da Igreja, do prefeito da cidade e do clube de altíssimo nível social, evidenciou o poder de atuação e influência política que esse movimento recebeu em seu lançamento. O evento ainda contou com a palestra do professor de Pedro Calmon, magnífico reitor da Universidade do

---

<sup>9</sup> Os nomes listados das presidentes foram um cruzamento dos registros na imprensa com o acervo da LSCC, pois as reportagens de jornais trazem outros nomes mencionados como presidentes da LSCC, que não encontramos no arquivo. Sobre essas mulheres aqui mencionadas, foram encontrados vários registros de jornais, nas colunas de sociedade, enfatizando seus trabalhos relacionados à filantropia e seu altíssimo envolvimento no meio social e religioso.

Brasil, e finalizou com um desfile de trajes típicos internacionais, indicando o *status* de distinção das pessoas envolvidas naquele projeto.

**Figura 1** – Lançamento da Liga das Senhoras Católicas de Curitiba



Flagrante colhido na sede social, por ocasião da instalação da LSCC, onde aparecem as sras. Elsa Carneiro, Jandira Pereira, Margarida Calet Santos; Dr. Pedro Calmon, D. Manoel Da Silveira Delboux, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dr. José Luiz Guerra Rego, Prefeito Municipal, Dr. Haroldo Beltrão, Presidente do Clube Curitibano, Sra. Mercedes Rocha, Sra. Maria de Lourdes Camargo e Sr. e Sra. Percy Castilho.

**Fonte:** REVISTA O CLUBE CURITIBANO, 06 de junho de 1953.

Esse registro documental da LSCC em revistas e jornais da sociedade Curitibana nos reforça o discurso de Chartier (1990) sobre as diferentes formas de produção e circulação do discurso vistas, por exemplo, nas molduras dadas pela imprensa para esses eventos.

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) [...] a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (p. 17).

As escolhas do local do evento, os convidados ali presentes, o grupo devidamente organizado para a foto são atitudes que fazem parte de um processo de produção de sentidos, de uma identidade social, cuja construção, neste caso, se dá a partir do lançamento social da mesma e dos modos como é dada a ver. Nesse sentido, consideramos que os discursos proferidos por autoridades locais durante esse evento tinham como objetivo divulgar as ações da Igreja e a sua harmonia com o campo político. Sua aliança com a alta sociedade e o poderes públicos revela que por intermédio das mulheres de elite, por exemplo, o projeto de recristianização da sociedade ganhava novos contornos sob o aval do Estado. Por outro lado, é

## Notandum, ano 23, n. 53, maio/ago. 2020 CEMOrOC-Feusp

importante salientar que a forte presença dessas mulheres na vida pública da cidade era reforçada pela legitimação do campo religioso, político e intelectual que lhes respaldava.

O lugar social ao qual pertenciam as fundadoras (todas da alta sociedade curitibana) e seus apoiadores presentes no evento – políticos, religiosos e pessoas influentes na sociedade -, assim como a circulação da notícia em uma das revistas mais lidas pela elite da capital foram estratégias mobilizadas de forma a alcançar o público esperado e produzir uma nova sensibilidade para as ações que essas mulheres viriam a desempenhar em prol da sociedade e da Igreja, inclusive no que tangia à arrecadação de fundos. O desfile de trajes internacionais, por exemplo, que ocorreu na noite de lançamento, era destinado a um público específico e visava a participação das senhoras da sociedade com o intuito de angariar fundos para as obras sociais, além de novas adesões.

A educação feminina era uma das preocupações mais latentes da LSCC desde o seu início. O anúncio de jornal a seguir sobre o Curso de alfabetização ofertado pela LSCC é uma das muitas ações divulgadas nos jornais sobre esse tema.

A Liga das Senhoras Católicas de Curitiba avisa as pessoas interessadas que se acham abertas as matrículas ao curso de alfabetização para moças. As aulas serão ministradas no Edifício Social Santa Terezinha e na Escola de Serviço Social do Paraná, das 20 às 21 horas e terão início no dia 16 corrente. (O DIA, 16/02/1954, p. 5).

O apoio e preocupação da LSCC com a educação feminina, vistos em diferentes notas como esta, nos permite perceber que as lideranças do movimento estavam alinhadas às necessidades da pauta feminina de emancipação da mulher, da capacitação ao trabalho, de acesso aos códigos de leitura e escrita como habilidades fundamentais de participação em uma sociedade letrada e, portanto, valorizadas socialmente. A pauta da educação feminina também se somava à causa da Igreja que percebia que a instrução feminina poderia auxiliar na recristianização da sociedade, conforme podemos constatar em Mesquida (2017). O autor nos recorda que Stella de Faro juntamente com Dom Leme apoiavam a participação da mulher na educação e na política. Ainda segundo o autor:

Stella colaborava com Dom Leme para efetivar a inteira ocupação do Ministério da Educação e da Saúde Pública espalhando a semente de restauração católica por todos os departamentos daquela Casa, mas também, por meio da escrita e da Ação Católica. (MESQUIDA, 2017, p. 111).

Stella de Faro foi uma das protagonistas da atuação das mulheres na vida pública, nos moldes cristãos. Fez parte dos Ministérios da Educação e Saúde Pública e, por meio da Liga das Senhoras Católicas mostrava às mulheres o caminho seguro que podiam trilhar, apoiando-as nessa direção. O empoderamento pela escrita poderia permitir às mulheres o acesso ao campo intelectual, o que significaria outra frente de atuação, não apenas pela diferenciação do público destinatário com o qual atuariam, mas pela credibilidade que seu discurso ganharia, permitindo-lhe um lugar privilegiado na produção das representações. Tendo sua base formativa calcada no catolicismo, sua emergência social não era vista como ameaça para a Igreja ou para outros setores mais conservadores, pois poderiam ser úteis para a formação da sociedade nos moldes cristãos, ocupando um lugar de mediadoras entre a Igreja e o povo, como o fizeram Stella de Faro e outras líderes cristãs.

Eventos como a *Primeira exposição de Arte Sacra*, o qual ocorreu em 1954, ajudam a pensar nas estratégias de mediação da cultura religiosa que essas mulheres utilizaram e na eficácia das mesmas se considerarmos o aparente interesse que despertavam na sociedade, conforme podemos constatar na reportagem do jornal *O Dia* em 09 de maio,

Está despertando grande interesse a Primeira Exposição de Arte Sacra que a Liga das Senhoras Católicas de Curitiba fez realizar, como homenagem a mãe de Deus. Incontável é o número de pessoas que, diariamente, visitam o Colégio Nossa Senhora de Sion para apreciar as belíssimas imagens, estatuetas e gravuras, os valiosos quadros e objetos vários de diversas procedências e idades.

Para maior facilidade aos que desejam visitar ainda aquela inédita exposição, a Liga das Senhoras Católicas por nosso intermédio comunica aos curitibanos que seu encerramento foi prorrogado para o dia 13 de maio corrente, ainda que, hoje e quarta-feira a magnífica obra de arte poderá ser visitada também no período da manhã, das 10 às 12 horas, e a tarde no horário normal, das 14 às 18 horas.

Dessa maneira as dirigentes da LSC proporcionam aos amantes da Arte e a população católica em geral, mais ampla oportunidade de tomarem conhecimento com a exposição que está merecendo os melhores elogios de quantos tem podido vê-la. (O DIA, 09/05/1954, p. 6).

Nessa primeira exposição, coincidentemente ou não, a LSCC homenageou outra mulher: Maria. Percebemos nesse início dos trabalhos da Liga uma relação muito estreita com os interesses da Igreja. Mesmo em relação à Arte Sacra, há uma cultura religiosa aí veiculada profundamente apreciada pelo arcebispo Dom Manuel D'Elboux, arcebispo de Curitiba<sup>10</sup>. Identificamos nesse modelo de eventos cristãos, promovidos pela LSCC na primeira década de

---

<sup>10</sup> Sobre Dom Manuel D'Elboux, ver CAMARGO (1972).

sua existência, também um lugar de mediação entre a Igreja e a sociedade, uma atuação já apontada por Zanlochi (2001), sendo esse ponto fortemente marcado no período inicial de existência da LSCC.

Encontramos nessas ações cristãs da LSCC, uma forma de divulgação dos seus valores, alcançado com isso dois grandes objetivos: primeiro, em consonância com a própria Igreja, de construir um braço forte de recristianização da sociedade; segundo, a conquista de espaço e reconhecimento da mulher no meio social, se utilizando do associativismo feminino católico como meio para isso, sendo legitimadas pelo mesmo.

Devido à influência das fundadoras da Liga em seus círculos sociais, era possível a realização de eventos em instituições influentes como, por exemplo, o Colégio Nossa Senhora de Sion. Dessa forma, como nos baseamos no principal objeto da História Cultural apontado por Chartier (1990, p. 17), ou seja, em “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”, entendemos que a realidade da LSCC com a promoção de eventos visava a difusão de um catolicismo baseado nas palavras de D. Leme: “A Igreja não se calaria perante uma sociedade sem Deus, sem a doutrina católica como fonte de formação da sociedade brasileira, da moral e dos bons costumes.” (D. LEME, 1916)

Mas a LSCC realizava também eventos voltados para a alta sociedade que contavam com o apoio dos políticos do Estado, notícias que também eram destacadas na imprensa. Na Biblioteca Pública (local cedido pelo governo do Estado), por exemplo, foi realizada a *Exposição de Leques* típicos de diversos países, noticiado no jornal *O Dia* em 04 de fevereiro de 1955.

Todos os eventos realizados pela LSCC ganhavam visibilidade na imprensa, onde eram largamente noticiados com o intuito de divulgar seu trabalho, atrair um maior número de participantes e, conseqüentemente, ampliar a arrecadação de fundos, o que lhes permitiria empreender novos projetos. Notadamente, a participação nesses eventos também servia a quem participava como um espaço de visibilidade, um símbolo de distinção social e a possibilidade de circulação pública - sobretudo para as mulheres - de forma inquestionável.

No ano de 1955, dois eventos da Liga ganharam projeção nos jornais: o primeiro, a promoção de um curso intensivo de didática e interpretação musical para professores e alunos de piano com apoio integral da Secretaria do Estado da Educação e Cultura, o qual teve como instrutor o professor Guilherme Fontainha (*O DIA*, 12/07/1955); o segundo, a realização de uma novena na catedral metropolitana, que teve como orador o Padre Negromonte, e que mobilizou a população da cidade (*O DIA*, 04/09/1955). Aliás, até os dias atuais, as novenas são

eventos que marcam o cotidiano da cidade de Curitiba e mobilizam a população de maneira expressiva.

Outra iniciativa significativa da LSCC veiculada pela imprensa na década de 1950 foi o planejamento do restaurante para atender o público feminino, especialmente trabalhadoras, onde seria servido um almoço nutritivo pelo menor preço possível. Para a realização dessa nova ação e de outras, a Liga solicitava o auxílio da comunidade através de vários eventos culturais de músicas e outras grandes festas, os quais divulgava na imprensa. Podemos concordar com Martins (2016) sobre a importância da imprensa na construção desse novo lugar social, pois as mulheres que

[...] atuaram na caridade e na filantropia, não passaram despercebidas, especialmente pela imprensa, que deu grande destaque para as suas associações, campanhas e iniciativas públicas, geralmente apoiando e chamando o público a colaborar com o trabalho assistencial, sendo portanto, um importante acervo documental do associativismo feminino. (MARTINS, 2016, p. 9).

Com essa estratégia de divulgação e apoio da rede, a LSCC foi se estabelecendo e crescendo em suas ações: em apenas dois anos de fundação foram organizadas e estavam em funcionamento: 3 escolas de alfabetização de adultos; 2 postos de costura que costuravam para os asilos da cidade; 3 ambulatórios em diferentes bairros; fundação da Casa da Estudante Universitária; em planejamento estava um pensionato para senhoras e senhoritas e já mencionado restaurante (O DIA, 21/10/1955).

Em 1956, atividades culturais como a apresentação da orquestra sinfônica e do corpo de ballet da Harmonia-Lira de Joinville e a divulgação do livro *Santo* juntamente com as livrarias Paulinas durante a semana da Bíblia ganharam relevo nos jornais, reforçando no âmbito da cultura uma identidade social. Segundo Chartier (1990), as representações do mundo social, segundo os atores que o executam, traduzem suas posições, seus interesses, descrevendo uma sociedade tal como pensam que ela é ou como gostariam que ela fosse.

No ano seguinte permanece a publicação sobre as iniciativas da Liga, mas o destaque vai para a divulgação do restaurante feminino, aberto dois anos após o início de seu planejamento. Essa foi uma importante iniciativa para as mulheres trabalhadoras curitibanas, não apenas pelo preço reduzido das refeições, mas pela preocupação com a sua interdição em espaços reservados privilegiadamente aos homens no espaço público. O restaurante feminino, além de fornecer alimentação, acabou por se traduzir em um possível espaço de sociabilidade para essas mulheres.

## Notandum, ano 23, n. 53, maio/ago. 2020 CEMOrOC-Feusp

Em 1958, a LSCC se envolve em outra iniciativa importante para a cidade: o apoio para o Hospital Psiquiátrico Infantil e a oferta de cursos de inglês, francês e intensivo de dicção. Enquanto essas ações mais complexas iam sendo gestadas, os jornais foram noticiando, ao longo de 1959, outras ações voltadas para apresentações culturais, reuniões e encontros da LSCC, sem jamais deixá-la cair no esquecimento.

Destacamos mais duas ações significativas da Liga, em 1960: a instalação do Banco de Olhos de Curitiba e a entrega de todo o lucro obtido com os filmes *Avant Premiere* e *Volta ao mundo em 80 dias*, eventos promovidos pela Liga em prol do Banco de Olhos. Esses eventos, segundo o jornal, tiveram grande repercussão na sociedade, assim como a organização de um bazar que ocorreu em abril desse mesmo ano, em prol da LSCC.

O êxito dessas iniciativas nos permite inferir que o grande sucesso dos eventos era respaldado por uma sólida rede de sociabilidade, a qual se apoiava e se legitimava por compartilhar dos mesmos códigos culturais e sociais, reforçando alianças e concepções de mundo em comum, assim como a identidade do grupo (SIRINELLI, 2003). Os anúncios reforçavam ou enfatizavam a presença dessa rede. Governadores, prefeitos, reitores de universidade, políticos em geral, faziam parte do grupo social do qual as mulheres da LSCC pertenciam e que, naturalmente, se utilizavam para divulgação e apoio.

É significativo também entendermos que as ações da LSCC, sobretudo de suas líderes, sofriam influências de outras mulheres ao redor do mundo, que escolherem o associativismo feminino católico como meio de conquistarem espaço, serem percebidas pela sociedade como mulheres empoderadas, capazes de criar, desenvolver, organizar e se responsabilizaram por muitas frentes da vida social. Martins (2016) afirma que a religião seria uma nova esfera de atuação para as mulheres de elite, pois historicamente elas tinham laços fortes com a Igreja. Essas participações as faziam participar também com protagonismo na luta das mulheres para conquista de espaço e acesso ao meio social, colaborando com isso em algumas pautas do feminismo.

Para evidenciar essa conexão feminina internacional<sup>11</sup>, selecionamos algumas reportagens de revistas abaixo, onde a circulação da Liga, como exemplo de movimento de associativismo feminino Católico, foi muito além da Bahia – primeiro local onde surgiu a mesma em 1909 no Brasil – e de Curitiba – recorte deste trabalho. Perpassando por outros

---

<sup>11</sup> Sobre essa questão ver Martins (2018) - Perspectivas transculturais e transnacionais de gênero – onde a autora analisa a trajetória desse movimento feminino internacional, especificamente com o exemplo de Stella de Faro e outras líderes cristãs, que foram as precursoras desse diferentes formas de associativismo feminino católico no Brasil.

periódicos, nos deparamos com uma notícia publicada na revista *A Cruz* que relata uma das ações da Liga de São Paulo, neste caso também quanto ao restaurante, e solicita apoio na divulgação e conhecimento de outras Ligas:

Figura 2 – Notícia em revista da Liga de São Paulo

*Eis uma grande iniciativa digna de ser imitada. Vai aqui um apêlo da A CRUZ: que se unam as senhoras católicas de todo o Brasil, e que se fundem novas Ligas de Senhoras Católicas para esparzir o Bem. E que, as já existentes e as que virão a ser fundadas, nos informem de sua existência, pois esta ação católica demonstra vitalidade, tornando-se indispensável a sua propaganda. E nós aqui estamos para êste mistér.*

Fonte: Revista A Cruz, 20 de abril de 1952.

Também somando a esta notícia, encontramos pistas dos modos de atuação da Liga das Senhoras Católicas em outros países e, conforme reportagem do mesmo jornal, em 1944, é relatado o pedido de auxílio do General Mark Clark à Liga das Senhoras da Inglaterra, chamando-as à participação nos desdobramentos da guerra.

Figura 3 – Notícia em revista da Liga da Inglaterra

**A Liga das Senhoras Católicas**

A Liga das Senhoras Católicas, da Inglaterra, recebeu caloroso tributo ao seu espírito e eficiência de ação — declaram os círculos católicos londrinos. O general Mark Clark solicitou recentemente à mesma que enviasse ao Quinto Exército na Itália o maior número possível de cantinas.

Essas cantinas são imensamente apreciadas tanto pelas tropas de religião católica — britânicas e norte-americanas — como pelas tropas de outros credos, que estão certas de receber sempre "uma refeição boa e cordial". A Liga, como muitas outras instituições de serviços sociais britânicos, prepara-se neste momento para a ocasião em que os exércitos libertadores marcharão dentro dos países ocupados, e já reuniu várias "equipes" de voluntárias para ajudar a alimentar e vestir os povos oprimidos no dia de sua libertação.

Fonte: Revista A Cruz, 18 de junho de 1944.

Percebemos também que a Igreja, através da Liga das Senhoras Católicas nesse período, tinha mundialmente o mesmo objetivo: o alinhamento da Igreja fora e dentro do país, comprovando-se com isso a estratégia de, através dos leigos, intelectuais e da alta sociedade,

organizar ações de maior abrangência e visibilidade, atendendo aos objetivos da Ação Social da Igreja.

O trabalho social, mas também o religioso, empreendido por essas mulheres extrapolavam fronteiras e difundia o modo de ser e atuar no mundo que se esperava de uma mulher católica. A circunscrição dentro desses dois campos – social e religioso – não diminuiu, no entanto, a atuação política dessas mulheres que, pela via da assistência e da educação, notadamente voltada para mulheres, demarcaram seu espaço na sociedade curitibana, onde podemos perceber suas marcas também na cultura.

### **Considerações Finais**

Este artigo buscou analisar a Liga das Senhoras Católicas de Curitiba, a partir de suas representações nos jornais entre os anos de 1953-1960. A compreensão dessa dimensão local do movimento está diretamente relacionada a sua ligação com o movimento nacional e ao projeto de recristianização da nação empreendido pela Igreja, sobretudo pela via da Ação Católica.

Atentar para as representações veiculadas pela imprensa periódica local nos permitiu identificar as lideranças que se destacaram no movimento, suas ações e as quatro principais frentes as quais se dedicaram mais fortemente: educação, cultura, assistência e saúde.

O uso da imprensa periódica como principal fonte utilizada nos permitiu construir essa história que, em larga medida, estava perdida mesmo para a instituição, cujo arquivo é bastante lacunar. É certo, no entanto, que essa fonte precisa ser considerada como um espaço de produção de visibilidade, o que nos levou a pensar nas representações que o movimento produziu e veiculou junto à sociedade, via imprensa.

Deste modo, das páginas dos jornais podemos dizer que emergiram as seguintes representações: as mulheres da elite curitibana, por meio das ações da Liga das Senhoras Católicas, apresentaram poder de liderança, empreendedorismo, visão de negócio e atitudes de intervenção na organização e na cultura da sociedade. Estavam alinhadas às mudanças que os novos tempos permitiam às mulheres, mas alinhadas também à dimensão política que a referida instituição assumiu como um movimento de recristianização da nação, tendo as mulheres como um dos principais grupos de mediação entre a Igreja e a sociedade. As senhoras as quais pertenciam à LSCC no período aqui estudado, apesar de não necessitarem sair de suas casas para irem à luta pelo seu sustento, se posicionavam - pelas práticas – a favor da emancipação feminina através de sua educação e trabalho. Nesse sentido, muitas foram as ações

empreendidas no sentido de apoiar e melhorar as bases desse novo lugar que as mulheres vinham conquistando na sociedade.

É digno de nota também que seu compromisso com a religião católica, reforçado pelo apoio da Igreja as suas ações, reverberava em um conjunto de práticas de difusão da fé católica e as colocava como exemplo de atitudes e modelos a serem seguidos por outros leigos/as, mediando valores cristãos.

Pode-se dizer que as mulheres da LSCC demonstraram uma maneira própria de estar no mundo e buscaram seguir seu estatuto difundindo práticas de caridade e filantropia, desenvolvimento intelectual e os valores da Igreja para muito além dos muros desta instituição. Com o apoio da imprensa suas ações ganharam visibilidade junto à sociedade e circularam em diferentes segmentos sociais, projetando o novo papel esperado da intelectualidade feminina católica.

### Fontes

ESTATUTOS da Liga das Senhoras Católicas de Curitiba. Curitiba. 1953.

REVISTA A CRUZ. Rio de Janeiro, edição XXV, número 25, 1944, p. 2. Disponível em: hemeroteca Digital. Acesso em: 10 jul. 2018

REVISTA A CRUZ. Rio de Janeiro, número 24, 1952, 20 de abril, p. 2. Disponível em: hemeroteca Digital. Acesso em: 10 jul. 2018

REVISTA DO CLUBE CURITIBANO. Instalação da Liga das Senhoras Católicas de Curitiba. Curitiba, ano IV – jun./jul. – 1953, nº 25, p. 28. Disponível acervo do Clube Curitibano.

JORNAL FON FON. Associação das Senhoras Brasileiras. Rio de Janeiro, edição (8)1, 1921, p. 33. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&PagFis=37877&Pesq=stella de faro](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=259063&PagFis=37877&Pesq=stella%20de%20faro)>. Acesso em: 31 jul. 2018.

O DIA. 1 de junho de 1944, p. 4. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 jul. 2018.

O DIA. 12 de julho de 1955. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 12 de junho de 1959. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 17 ago. 2018.

O DIA. 12 de junho de 1959. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 17 ago. 2018.

## Notandum, ano 23, n. 53, maio/ago. 2020

### CEMOrOC-Feusp

O DIA. 13 de fevereiro de 1959. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 14 de fevereiro de 1954, p. 5. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 jul. 2018.

O DIA. 14 de fevereiro de 1954, p. 5. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 15 de abril de 1959. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 18 de setembro de 1953, p. 5. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 jul. 2018.

O DIA. 23 de outubro de 1955, p. 5. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 jul. 2018.

O DIA. 24 de maio de 1959. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 25 de outubro de 1955. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 27 de setembro de 1956. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 29 de novembro de 1957. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 3 de junho de 1953, p. 3. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 jul. 2018.

O DIA. 30 de outubro de 1958. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 5 de agosto de 1956. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. 5 de novembro de 1937, p. 2. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 jul. 2018.

O DIA. 9 de maio de 1954, p. 6. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 jul. 2018.

O DIA. 9 de maio de 1954, p. 6. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 ago. 2018.

O DIA. Edição 03668, 13 de setembro de 1936, p. 3. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 15 jul. 2018.

O DIA. **Liga das Senhoras Católicas**. Curitiba, Edição 09325, (1950-1960). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=092932&pasta=ano 195&pesq=ligadas senhoras católicas> Acesso em: 1 jul. 2018.

### Referências

BUITONI, C. S.; PALLAMIN, V. M. **Mayumi Watanabe Souza Lima**: a construção do espaço para a educação. São Paulo: EDUSP, 2009.

CAMARGO, F. da S., Mons. **Dom Manuel da Silveira D'Elboux**. Vida e Obra. Curitiba: Gráfica Voz do Paraná, 1972

CHARTIER, R. **A História Cultural** – Entre práticas e representações. Algés-PT: Difel – Difusão Editorial S.A., 1990.

DANTAS, M. J. Singularidade feminina no catolicismo: práticas formativas em um caminho permeado de “espinhos e rosas”. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.19, n.63, p.1446-1464, out./dez., 2019.

FERREIRA, L. M. A. Representações da sociabilidade feminina na imprensa no século XIX. **Revista de História e Estudos Culturais**. ano VII, v. 7, n. 2, 2010.

JINZENJI, M. Y. **Cultura Impressa e Educação da Mulher Lições de política e moral no periódico mineiro O Mentor das Brasileiras (1829-1832)**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

LEME, S. **Carta Pastoral 1916**. Disponível em: <<http://www.deuslovult.org/2009/11/18/carta-aos-fies-de-olinda-e-recife-dom-leme/>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

MARTINS, A. P. V. A Feminilização da Filantropia. **Gênero**, v. 15, n. 2, p.13-28, 2015.

MARTINS, A. P. V. Disciplina e piedade: o movimento feminino católico brasileiro no começo do século XX. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, ano IX, n. 26, p. 185-207, 2016.

MARTINS, A. P. V. Força de Atletas e bondade de santas. A participação brasileira no movimento católico feminino internacional no início do século XX e as trajetórias das lideranças Amélia Rodrigues (1861-1926) e Stella de Faro (1888-1972). In: PRIORI, C.; SILVA, C. G. da.; VÁZQUEZ, G. G. H. (Orgs.). **Perspectivas transculturais e transnacionais de gênero**. Porto Alegre: Editora FI, 2018. p. 11-48.

MARTINS, A. P. V. Itinerários do associativismo feminino no Brasil: uma história do silêncio. **Delaware Review of Latin American Studies**, v. 17, n. 2, p. 1-13, 2016.

MESQUIDA, P. Educação na Restauração Lemista da Igreja: a missão de Tristão de Athayde e Stella de Faro no Ministério da Educação e Saúde Pública: 1934-1945. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, maio-agosto, 2009, pp. 279-295.

MESQUIDA, P. Stella de Faro: uma luz no caminho da restauração católica. In: ORLANDO, E. de A. **Histórias da Educação Católica no Brasil e em Portugal**. Curitiba: Appris, 2017. p.101.

ORLANDO, E. A. SILVA, A. L. Semper Parata: catolicismo e bandeirantismo no Brasil. **Rev. Diálogo Educacional**. V. 19, n. 63., p. 1501-1517, out./dez., 2019.

ORLANDO, E. de A. **Histórias da Educação Católica no Brasil e em Portugal**. Curitiba: Editora Appris, 2017.

PÁTARO, C. S. de O. Representações da mulher veiculadas no jornal impresso folha do norte do Paraná (1962-1967). Anais da IX ANPRED Sul. Seminário de Pesquisa em educação na região sul, 2012.

PERROT, M. **Mulheres públicas**. Trad. de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

PERROT, M. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

RAGO, M. Adeus ao Feminismo? Feminismo e (pós) modernidade no Brasil. **Cadernos AEL**, n. 3/4, 1995/1996.

SANTOS, M. F. de J. No silêncio da clausura: videntes de aparições marianas no Brasil (1928-1937). **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.19, n. 63, p. 1397-1417, out./dez., 2019.

SIRINELLI, F. Os intelectuais. In: REMOND, R. (Org). **Por uma nova história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

TEXERA, R. B. N. Entre o público e o privado: Imprensa e Representação Feminina. **Revista Encuentros**, Universidad Autónoma del Caribe, 12 (2), pp. 79-92, 2014.

ZANLOCHI, T. **Mulheres Leigas na Igreja de Cristo**. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

Recebido em	01/02/2020
Aceito em	25/04/2020